

RESUMO EXPANDIDO DE RELATO TÉCNICO

O PIBID chegou à escola: entre desafios e aprendizagens no cotidiano do 3º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Cidade Nova de Campo Mourão no Paraná

Geciane Soares do Nascimento, Pedagogia, Unopar, Brasil

Alessandra Barbieri Melniski da Mata, Pedagogia, Fecilcam, Brasil

INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes em formação inicial no contexto escolar, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), configura-se como uma estratégia relevante para a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar e compreender as dinâmicas que atravessam o processo educativo. Instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o programa tem como finalidade promover a integração entre a educação superior e a educação básica, contribuindo para a valorização da formação docente e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e escola (CAPES, 2010). Uma vez que, de acordo com Alves (2001), a escola é compreendida não apenas como espaço de transmissão de conteúdos, mas como lugar de produção de saberes, no qual os sujeitos constroem conhecimentos a partir das experiências vividas no cotidiano. A prática pedagógica, conforme a autora, ultrapassa a dimensão técnica do ensino, configurando-se como um processo de mediação, criação e construção de sentidos, marcado pela relação entre sujeitos e pela complexidade das situações concretas que se apresentam no dia a dia escolar.

A inserção das alunas do PIBID constituiu-se como processo formativo contínuo, articulando teoria e prática. Dessa forma, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência de inserção e acompanhamento de alunas do curso de Pedagogia do Centro Educacional Integrado na Escola Municipal Cidade Nova, especificamente em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, compreendendo esse processo como um movimento coletivo de enfrentamento dos desafios do ensinar e do aprender, desenvolvido ao longo dos anos de 2025 e 2026.

MÉTODO

O presente relato caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, construída a partir da experiência direta das autoras no contexto escolar que fundamenta esta publicação. Os dados foram produzidos por meio de observação participante sistemática, registros pedagógicos, escuta pedagógica e análise das produções dos estudantes, no período de 2025 a 2026.

Destaca-se que as autoras ocupam posições distintas e complementares no contexto investigado: uma atua como professora regente da turma acompanhada, enquanto a outra exerce a função de professora pedagoga na instituição. A partir desses lugares institucionais, ambas mediarão o trabalho desenvolvido com as alunas do PIBID, acompanhando suas práticas, orientando intervenções pedagógicas e participando ativamente do processo de ensino e aprendizagem.

As práticas pedagógicas desenvolvidas incluíram momentos de orientação, acompanhamento das práticas pedagógicas, análise das produções dos estudantes e participação ativa nas atividades realizadas em sala de aula. As

intervenções pedagógicas incluíram: (a) acompanhamento orientado das práticas em sala de aula; (b) mediação de atividades de leitura e escrita; (c) análise diagnóstica da fluência leitora por meio da plataforma do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd); (d) proposição de estratégias pedagógicas voltadas à recomposição das aprendizagens; e (e) devolutivas sistemáticas à professora regente e à equipe pedagógica.

O acompanhamento das aprendizagens ocorreu de forma contínua, considerando indicadores como evolução da fluência leitora, ampliação do vocabulário, participação nas atividades e desenvolvimento da escrita. Esse processo possibilitou que as alunas não apenas observassem, mas compreendessem e vivenciassem as dinâmicas do ensinar, inserindo-se progressivamente no processo educativo.

A abordagem adotada privilegiou a escuta sensível, a reflexão sobre a prática e a compreensão do cotidiano como espaço de produção de sentidos. Ao tratar o cotidiano como espaço de invenção, Certeau (1994) evidencia que os sujeitos, no interior das instituições, elaboram estratégias próprias para lidar com as demandas que lhes são colocadas, produzindo modos singulares de ação. A partir desse entendimento, o processo formativo constituiu-se como um movimento de caminhar e aprender junto, produzindo saberes a partir das experiências compartilhadas. Sob essa perspectiva, Perrenoud (2001) contribui ao afirmar que ensinar não se reduz à aplicação de métodos previamente definidos, mas se constrói no enfrentamento das situações concretas e, muitas vezes, urgentes do cotidiano escolar, exigindo do professor capacidade de adaptação, tomada de decisão e reflexão contínua sobre sua prática.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

A experiência foi desenvolvida em uma escola municipal localizada no município de Campo Mourão, no estado do Paraná, que atende estudantes da Educação Infantil, nas turmas de 4 e 5 anos, e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos períodos matutino e vespertino. O presente relato, contudo, refere-se especificamente ao trabalho realizado com uma turma do período matutino.

No ano de 2025, as alunas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foram inseridas em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental e, em 2026, passaram a acompanhar a mesma turma já no 3º ano, no processo de continuidade das aprendizagens. Essa inserção configurou-se como uma primeira experiência de vivência no contexto escolar, possibilitando o contato direto com o cotidiano da escola, suas rotinas, a linguagem curricular e os desafios presentes na articulação entre teoria e prática.

Durante todo o percurso, as alunas estiveram acompanhadas por uma professora regente da turma, em articulação com a equipe pedagógica da instituição, que mediou as práticas desenvolvidas, orientou as intervenções pedagógicas e contribuiu para a consolidação do ciclo de alfabetização.

A problemática central que orienta este relato refere-se ao desafio de assegurar a consolidação do ciclo de alfabetização, garantindo que os estudantes alcancem níveis adequados de fluência e competência leitora, considerando as demandas concretas do contexto escolar e a necessidade de acompanhamento sistemático das aprendizagens. Esse desafio dialoga com as políticas públicas educacionais

voltadas à alfabetização na idade adequada, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que prevê intervenções pedagógicas qualificadas e acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem (BRASIL, 2012).

Ao compreender a alfabetização como prática social, reconhece-se que alfabetizar não se limita ao ensino da leitura e da escrita em seu aspecto técnico, mas envolve inserir os estudantes em práticas sociais de linguagem, ampliando as possibilidades de uso da leitura e da escrita em diferentes contextos, perspectiva desenvolvida por Soares (2004). Nesse cenário, o trabalho pedagógico exigiu planejamento intencional, análise de dados e intervenções contínuas, articuladas ao uso de instrumentos como a plataforma do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), voltada à avaliação da fluência leitora, cujas informações permitiram identificar lacunas, reorganizar práticas e propor ações mais direcionadas às necessidades dos estudantes.

Em 2026, esse movimento ampliou-se para o campo do letramento matemático, evidenciando que o processo educativo não se encerra na alfabetização inicial, mas se desdobra em novas demandas. Nessa ampliação, a matemática passa a ser compreendida de forma mais contextualizada, reconhecendo-se, como propõe D'Ambrosio (1996), que os conhecimentos matemáticos se constituem nas práticas sociais e culturais, o que favorece uma aprendizagem mais significativa e articulada às experiências dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam avanços significativos no processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente no desenvolvimento da fluência leitora e na apropriação da escrita. Observou-se que todos os alunos atendidos apresentaram, de acordo com suas especificidades, progressos consistentes, ampliando suas capacidades de leitura, compreensão textual e uso da linguagem em diferentes situações, o que se vincula a um trabalho pedagógico contínuo, estruturado na articulação entre planejamento, acompanhamento e intervenção.

A fluência leitora foi compreendida como eixo estruturante da alfabetização, articulando precisão, velocidade e prosódia (SOARES, 2004; MORAIS, 2012). Esse movimento ganha consistência quando articulado a processos de acompanhamento contínuo, nos quais a avaliação orienta intervenções. O uso de instrumentos de monitoramento da fluência leitora possibilitou identificar lacunas, reorganizar práticas e direcionar o ensino, em consonância com diretrizes que enfatizam o acompanhamento sistemático das aprendizagens ao longo do ciclo de alfabetização (BRASIL, 2020). Ao situar esse processo no campo das políticas públicas, observa-se, conforme Soares (2001), que a garantia da alfabetização na idade adequada exige não apenas acesso, mas qualidade nas práticas pedagógicas, compreendendo a alfabetização como prática social que insere os estudantes em usos reais da linguagem, ampliando suas formas de participação no mundo.

Os avanços observados, registrados em fichas e tabelas de monitoramento em curso, materializaram-se em indicadores concretos, como a melhoria no reconhecimento de palavras, na relação entre som e grafia e na escrita de palavras simples e de famílias silábicas mais complexas. Paralelamente, verificou-se ampliação na capacidade de interpretação textual, especialmente quando mediada por práticas de leitura acompanhada, o que reforça a centralidade da mediação no

processo de aprendizagem. O acompanhamento sistemático permitiu identificar avanços e necessidades de retomada no processo de aprendizagem. Enquanto as atividades de leitura e produção escrita desenvolvidas pelas alunas do PIBID contribuíram diretamente para o avanço do desempenho leitor, favorecendo uma leitura mais fluente, com maior domínio de ritmo, entonação e expressividade. O envolvimento afetivo com a leitura, como aponta Ferreiro (1999), evidenciado pela participação ativa e pelo interesse nas atividades, reforça a compreensão da aprendizagem como processo ativo, no qual o sujeito se implica cognitivamente e afetivamente.

A ampliação do vocabulário tornou-se visível nas interações cotidianas, especialmente nas mediações de conflitos, indicando que a linguagem passou a operar como instrumento de elaboração de pensamentos e sentimentos, em consonância com a perspectiva de Freire (1996). O cotidiano escolar, por sua vez, revelou-se como espaço de produção e reinvenção das práticas, no qual os sujeitos constroem modos próprios de agir diante das demandas institucionais, compreendendo-se, com Certeau (1994), esse espaço como lugar de invenção. Por fim, a experiência reafirma que a formação docente se constrói na prática, no enfrentamento das situações reais e na reflexão sobre a ação, movimento que, como analisa Tardif (2002), constitui o próprio processo de produção dos saberes profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de inserção das alunas do PIBID no cotidiano da Escola Municipal Cidade Nova evidenciou a potência do ambiente escolar como espaço formativo, tanto para os estudantes quanto para as futuras professoras. O trabalho desenvolvido possibilitou a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção de saberes docentes a partir da vivência concreta das demandas educativas.

Os resultados indicam que o acompanhamento sistemático das aprendizagens, aliado a intervenções pedagógicas intencionais, contribuiu significativamente para o avanço dos estudantes, especialmente no que se refere à fluência leitora, à apropriação da escrita e à ampliação do repertório linguístico. O trabalho também evidenciou desafios relacionados à sistematização das intervenções pedagógicas e ao acompanhamento contínuo das aprendizagens, indicando a necessidade de fortalecimento das estratégias formativas e avaliativas no contexto escolar.

Por se tratar de um trabalho em curso, compreende-se que os resultados aqui apresentados não se encerram em si mesmos, mas integram um movimento contínuo de construção e análise das práticas pedagógicas. Nesse sentido, os desafios que emergem não são compreendidos como obstáculos isolados, mas como elementos constitutivos do próprio processo formativo, que demandam interpretação, acompanhamento e reelaboração permanente, indicando que ainda há um campo amplo de possibilidades a ser explorado no contexto investigado.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. PIBID. Prática pedagógica. Cotidiano escolar na rede pública municipal de ensino. Currículo.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de inserção no contexto escolar e pela contribuição significativa à formação docente. Estendemos nossos

agradecimentos à equipe da Escola Municipal Cidade Nova pelo acolhimento e parceria no desenvolvimento das atividades, bem como à Secretaria Municipal de Educação pelo apoio institucional e pela viabilização das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. **Cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: MEC, 2012.

_____. **Programa Tempo de Aprender**. Brasília: MEC, 2020.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília: MEC, 2010.

CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO (CAEd). Plataforma de avaliação e monitoramento da fluência leitora. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, [s.d.]. Disponível em: <https://www.caed.ufjf.br>. Acesso em: 7 maio 2026.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1996.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.